

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS.**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CAMPUS PASSO FUNDO**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CHAIANE CAROLLO**

**ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E A  
PROBLEMÁTICA DO ÊXODO RURAL DE JOVENS: um estudo em Ciríaco**

**PASSO FUNDO**

**2017**

**CHAIANE CAROLLO**

**ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E A  
PROBLEMÁTICA DO ÊXODO RURAL DE JOVENS: um estudo em Ciríaco**

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, Campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Adm. Denize Grzybovski.

**PASSO FUNDO**

**2017**

**CHAIANE CAROLLO**

**ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E A  
PROBLEMÁTICA DO ÊXODO RURAL DE JOVENS: um estudo em Ciríaco**

Estágio Supervisionado aprovado em 02 de dezembro de 2017, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Profa. Dra. Denize Grzybovski  
UPF – Orientadora

Prof. Ms. Daniel Rodrigues  
UPF

Profa. Esp. Jocelina dos Santos de Almeida  
UPF

**PASSO FUNDO**

**2017**

As pessoas que estão presentes na minha vida  
transmitindo amor, paz, alegria, compreensão  
e dedicação, tornando meus dias melhores:  
meus pais, Reinaldo e Marineide.  
Sem vocês nada seria possível!

## AGRADECIMENTOS

Momentos especiais como este no processo da minha formação profissional fazem lembrar aqueles que de uma forma ou de outra ajudaram a construir este trabalho, razão pela qual agradeço a todos e alguns em especial.

À Deus, por me proporcionar esse momento único em minha vida.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada, me dando muito estímulo, tendo muito amor e compreensão. Meus queridos, sem a ajuda de vocês eu não teria realizado este trabalho.

A Universidade de Passo Fundo pela obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aos professores presentes nesta caminhada à realização profissional.

A minha amiga e orientadora, professora Denize Grzybovski, pela atenção e carinho, pelo conhecimento passado, pela paciência e confiança.

A todos os envolvidos na pesquisa empírica, em especial aos jovens e suas famílias, o Prefeito Municipal e o Secretário Municipal de Educação de Ciríaco, os técnicos da Emater/RS-Ascar e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A todos, muito obrigada!

## RESUMO

CAROLLO, Chaiane. **Administração de Pequenas Propriedades Rurais e a Problemática do Êxodo Rural de Jovens: um estudo em Ciríaco**. Passo Fundo, 2017. 60f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração). UPF, 2017.

Os grandes centros urbanos têm fascinado os jovens rurais a migrar para a cidade, para eles, esta é uma maneira de vivência com mais facilidades e melhores condições de vida na cidade. Os jovens filhos de agricultores tem demonstrado o desinteresse em dar continuidade às atividades agrícolas na propriedade rural de seus pais. Evidenciando essa problemática do êxodo de jovens rurais no município de Ciríaco, o objetivo deste estudo foi compreender os motivos e as expectativas que influenciam os jovens rurais a migrar para o meio urbano e os efeitos produzidos na gestão da pequena propriedade rural familiar. Para a fundamentação teórica utilizou-se o conceito de administração rural e pequenas propriedades rurais, posteriormente a sucessão nas pequenas propriedades rurais, dando ênfase no êxodo de jovens rurais. Os procedimentos metodológicos adotados foram de uma pesquisa exploratória, do tipo estudo de caso, utilizando entrevista semiestruturada para a coleta de dados, a qual denominou um roteiro de questões para cada grupo de entrevistados. Os dados foram analisados e interpretados através da análise do conteúdo, os quais resultaram no levantamento de percepções dos entrevistados. A análise dos dados gerou a elaboração de um plano de ação que abrange quatro grupos e suas aspirações para mudar essa realidade: o Prefeito Municipal, as famílias dos jovens, os jovens migrantes e a Universidade. Conclui-se que a vida e a permanência do jovem no meio rural deve ser incentivado pelo poder público municipal por meio de ações de modernização dos serviços públicos prestados e instalação de agroindústrias, que produzirá alternativas de ocupação dos jovens em ações produtivas vinculadas à produção das pequenas propriedades rurais locais.

**Palavras-chave:** Administração rural. Pequenas propriedades rurais. Agricultura familiar. Jovens rurais. Êxodo rural.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perspectiva histórica da população de Ciríaco.....	30
Figura 2 – Mapa do Município de Ciríaco.....	34
Figura 3 – Família dos jovens rurais JM1 e JM2.....	36
Figura 4 – Propriedade rural da família dos jovens JM1 e JM2.....	37
Figura 5 – Família do jovem rural JM3.....	38
Figura 6 – Propriedade rural da família do jovem JM3.....	39
Figura 7 – Família do jovem rural JM4.....	41
Figura 8 – Propriedade rural da família do jovem JM4.....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação da família rural e características dos jovens migrantes.....	26
Tabela 2 – Número de unidades locais de produção em Ciriaco, em 2015.....	31
Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Ciriaco.....	31



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Códigos e profissão dos demais sujeitos da pesquisa.....	27
Quadro 2 – Diversificação produtiva nas propriedades rurais das famílias dos jovens migrantes.....	43
Quadro 3 – Motivos e expectativas dos jovens rurais de Ciríaco para migrar.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Emater/RS-Ascar – Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

Fetag – Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano municipal

ONGs – Organizações não-governamentais

Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 ADMINISTRAÇÃO RURAL.....	15
2.2 PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SUCESSÃO.....	19
2.3 ÊXODO DE JOVENS RURAIS.....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.2 ESPAÇO DA PESQUISA .....	26
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	26
3.4 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	27
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	28
3.6 DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS .....	29
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1 HISTÓRIA E ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE CIRÍACO.....	30
4.2 ESTRUTURA DA FAMÍLIA DO JOVEM RURAL MIGRANTE.....	35
4.3 DINÂMICA PRODUTIVA NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL.....	43
4.4 MOTIVOS E EXPECTATIVAS DOS JOVENS MIGRANTES.....	44
4.5 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....	49
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os jovens que saíram do meio rural.....	56
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com famílias rurais.....	57
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com o Gestor Público.....	58
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com o Secretário de Educação.....	59
APÊNDICE E – Roteiro de entrevista com outros agentes locais.....	60

## INTRODUÇÃO

A modernização, facilidades de viver e a digitalização observada nos grandes centros urbanos fascina jovens rurais e os estimula a migrar por diferentes razões (RENK, 1999). Contudo, essa não é a única razão. Soma-se a estes fatores a ausência de infraestrutura rural qualificada para produzir os mesmos recursos de acesso à informação disponíveis no meio urbano e a forma como as propriedades rurais são administradas. As grandes propriedades rurais geram recursos financeiros para manterem-se atualizadas tecnologicamente e rentabilidade suficiente para dar conforto e qualidade de vida à família rural. Isso nem sempre ocorre nas pequenas propriedades rurais (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998). Como resultado, o êxodo de jovens rurais configura-se como um problema de gestão das pequenas propriedades rurais, pela disponibilidade limitada de mão de obra familiar e pelo tamanho das famílias rurais, cada vez menores (ABRAMOVAY, 2001).

Há uma preocupação de pais agricultores em não querer que seus filhos realizem atividades produtivas que representem trabalho árduo, razão que os levam a estimular os filhos a estudarem “na cidade” e lá permanecer (RENK, 1999). A percepção destes é que a vida “na cidade” é mais “fácil”, e o recurso financeiro é garantido por meio de um salário mensal, o que não acontece com a venda do produto rural. A sazonalidade da produção produz recursos financeiros em períodos acima de trinta dias, o que requer conhecimento de administração financeira para elaborar a periodicidade dos gastos/despesas com a venda dos produtos rurais.

No presente estudo, o objetivo é compreender os motivos e as expectativas que influenciam os jovens rurais a migrar do meio rural para o urbano e os efeitos que esse movimento migratório produz na gestão da pequena propriedade rural, que tem como espaço de pesquisa o município de Círiaco, no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

O presente estudo se insere na área funcional da Administração Rural, mas com interface na Sociologia Rural, o que o torna um estudo multidisciplinar. Na formação universitária, no curso de Graduação em Administração, encontra-se uma lacuna teórico relacionada à administração das pequenas propriedades rurais. Há pouca produção científica sobre o tema ao mesmo tempo em que há baixo nível de conhecimentos específicos para jovens rurais.

Os resultados do estudo são apresentados em três capítulos além desta introdução, na qual constam a problemática, os objetivos e suas justificativas. No Capítulo 2 o qual será abordado a fundação teórica, obtendo os tópicos principais referentes à administração rural, pequenas propriedades rurais e a sucessão, em sequência a problemática do êxodo rural de

jovens. No Capítulo 3 será apresentada a metodologia, onde contém o delineamento da pesquisa, universo da pesquisa, procedimentos e coleta de dados, análise e interpretação dos dados e as categorias de análise.

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Segundo Tedesco (1999), a sociedade se alicerça em vínculos mercantis cujas consequências para o meio rural são o êxodo rural, movimentos sociais, urbanização desenfreada, desemprego entre outros. Acredita-se que a dimensão familiar da agricultura precisa ser dinamizada, incentivada, assistida e reproduzida. Para tanto é necessário o conhecimento do seu convívio sociocultural, que manifestem suas inquietações, desejos, conflitos e utopias.

Com essa perspectiva sociológica apresenta-se a problemática da administração em pequenas propriedades rurais brasileiras decorrente da nova configuração da sociedade contemporânea. Nesse contexto se inserem questões específicas de um território, neste estudo demarcado pelo município de Ciríaco.

Este estudo serve de referência a outros municípios que estejam vivenciando a mesma problemática acima descrita, ou seja, pequenos municípios com base agrária que não conseguem reter seus jovens no meio rural e na gestão de suas propriedades rurais. Deste modo, os mesmos podem utilizar os resultados da pesquisa como meio de promover o desenvolvimento social e econômico local.

A contribuição deste estudo para a ciência refere-se ao conhecimento acadêmico adquirido pela estudante no decorrer do trabalho, bem como a possibilidade de disseminar os resultados desta pesquisa de modo a servir de referência a outros estudos científicos. Tendo em vista outros estudos realizados sobre o tema, o qual ainda é pouco explorado, onde os relatos apontam para uma problemática cada vez maior. O presente trabalho ganha importância no sentido de buscar alternativas para minimizar os impactos causados por esse fenômeno social.

Nesse sentido visando à problemática do êxodo rural de jovem cada vez maior, assim sendo o problema de pesquisa a ser debatido será: Quais são os motivos e as expectativas que levam o jovem migrar do meio rural para o urbano e os efeitos na gestão da pequena propriedade rural familiar?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender os motivos e expectativas que influenciam os jovens a migrar do meio rural para o urbano e os efeitos produzidos na gestão da pequena propriedade rural familiar.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever as características regionais socioeconômicas e demográficas do município de Ciríaco;
- b) Descrever a estrutura da família e a dinâmica produtiva na pequena propriedade rural familiar;
- c) Investigar a visão da família rural sobre a vida e as atividades agropecuárias, identificando percepções, motivos e expectativas de permanência/saída no meio rural;
- d) Apontar as possíveis consequências/impactos da permanência e/ou da migração dos jovens na administração das pequenas propriedades rurais;

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a discussão sobre o êxodo rural, tendo como embasamento as ideias centrais e ligadas a administração rural e sua importância nas propriedades rurais, seguidamente a questão dos riscos e cuidados com a gestão dessas atividades. Em seguida, dando a definição de pequenas propriedades rurais e sua importância para os pequenos proprietários familiares, conseqüentemente visando à problemática do êxodo rural de jovens e sobre a não continuidade das atividades agrícolas dos mesmos. Tratando das questões ao contexto sucessório, os aspectos que estão envolvidos no mesmo, tendo em vista, os problemas enfrentados na sucessão agrícola familiar, sendo apresentados esses fundamentos teóricos, em relação aos jovens e suas expectativas e frustrações em meio ao cenário rural.

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO RURAL

A administração rural se caracteriza por um conjunto de atividades que objetivam o planejamento, organização comando e controle da propriedade rural, provendo subsídios para a tomada de decisão pelo produtor rural, de modo que esse possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar custos, obtendo dessa forma, melhores resultados econômico-financeiro. Muitos produtores utilizam conceitos e práticas de administração em suas propriedades de modo a melhorar a produtividade, em contrapartida muitos não estão preparados, sendo necessário o investimento em técnicas de gestão para dar sobrevida à organização.

A empresa rural é uma unidade de produção de alcance mais amplo, que possui elevado nível de capital de exploração e alto grau de comercialização, onde são associados recursos como terra, trabalho, capital, tendo o intuito de se atingir o objetivo principal ou o fim econômico a que se destina. A empresa rural, indiferente de seu tipo, é unificada por um conjunto de recursos e insumos, denominados por Crepaldi (1998, p.23) de fatores da produção, sendo eles:

**O capital:** que representa o conjunto de bens alocados sobre a terra, e possuem o objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano; **A terra:** onde são aplicados os capitais e se trabalha para obter a produção; **O trabalho:** é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem.

Esta unificação entre terra, capital e trabalho remete a uma rede interligada complexa e sistematizada, em que um fator acaba sendo dependente do outro influenciando de forma positiva ou negativa o resultado final. Essa conexão de dependência existente entre as áreas possui um elo comum de ligação, a gestão, que pode facilitar o trabalho e interlocução dos fatores maximizando a produção e lucro ou dificultar o processo causando possíveis perdas e prejuízos à empresa. Não é de hoje que pequenos produtores rurais têm dificuldades em se estabelecerem no mercado, sua força perante os grandes produtores ainda é pequena, sejam em estrutura, produção, custos e organização (CREPALDI, 1998).

Há falta de planejamento e elaboração de estratégias que possam auxiliar as pequenas propriedades rurais a se posicionarem no mercado. Um dos fatores que enfraquecem a gestão das pequenas propriedades rurais é a gestão pela tradição ao invés da adoção de técnicas, ferramentas e métodos da gestão profissional. Ainda existe resistência na qualificação da gestão, deixar de produzir de modo artesanal para entrar em um modelo profissional. Isso não quer dizer grandes mudanças, muitas vezes pequenas alterações no processo, no trato com os colaboradores e com o planejamento da produção e comercialização podem representar um grande avanço competitivo (CREPALDI, 1998).

Silva (2013) descreve que a Administração Rural é um ramo da Administração que se utiliza das funções administrativas visando ao uso mais racional e eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos na condução de uma empresa rural. Ao contrário do setor urbano, a agricultura sofre a interferência de uma série de fatores que são próprios do setor rural. O setor está sob a influência direta das condições que apresentam riscos e incertezas inerentes à atividade agrícola devido às condições do ambiente onde a atividade está inserida. A análise e o conhecimento desse cenário são de suma importância para que o empresário rural possa definir com segurança as estratégias para sua empresa, visando ao uso racional de todos os fatores de produção disponíveis.

No meio rural existem algumas características que interferem nesse cenário, como a terra, que não serve apenas como suporte para o desempenho das atividades produtivas, a exemplo do que se verifica no setor urbano; ao contrário, a maioria das explorações agrícolas participa direta e intensivamente no ciclo de produção. Assim, o empresário rural deve conhecer e analisar as características físicas, biológicas, químicas e topográficas de sua “grande fábrica”, a terra. Outra variável é o clima, sendo que condiciona a maioria das explorações agropecuárias. Determina, por exemplo, as épocas de plantio das culturas exploradas, bem como das atividades de manejo de insumos agrícolas e pecuários, das colheitas e a escolha de variedades. O clima representa um fator determinante na seleção das explorações agropecuárias a serem implantadas



em uma dada região. Outra questão é a perecibilidade dos produtos, pois a grande maioria dos produtos agrícolas é perecível, alguns mais e outros menos. Os produtos classificados como perecíveis exigem planejamento rigoroso das atividades de produção e comercialização. O armazenamento adequado e a conservação podem reduzir a perecibilidade dos produtos, mas de uma maneira geral, os custos dessa tarefa são elevados, o que nem sempre torna o investimento compensador em termo de retorno financeiro (SILVA, 2013). Há também outro fenômeno inerente a todas as atividades econômicas, os riscos, que assumem proporções maiores nas atividades agrícolas. Além dos riscos próprios do mercado e da economia, a agricultura está exposta aos fenômenos climáticos, como a seca, a chuva em excesso, o granizo e a geada. Além disso, pode ocorrer ainda o ataque de pragas e a incidência de doenças. Todos são exemplos que afetam o “dia a dia” do empresário rural.

Dentre as questões já apresentadas, um fator decorrente neste cenário é a situação sazonal da produção, assim sendo, o clima e as condições biológicas determinam a estagnação da oferta, ou seja, há épocas em que há excesso ou falta de produtos, pois, enquanto a maioria dos produtos agrícolas apresenta uma demanda constante ao longo do ano, a oferta se distribui de forma irregular. Esse fato determina a necessidade de acondicionamentos especiais e até de transformações dos produtos para que os mesmos possam ser aproveitados na entressafra. No setor rural, ao contrário do setor industrial, ocorre trabalho disperso, não existindo um fluxo contínuo de produção. Na sua grande maioria, as atividades desempenhadas, não dependem uma das outras. Portanto, não havendo qualquer ligação entre os tipos de atividades, que podem estar ocorrendo em glebas distantes uma da outra. Essa característica exige planejamento e controle rigoroso para a utilização racional da mão-de-obra da propriedade (SILVA, 2013).

O trabalho, na área rural, normalmente é realizado ao ar livre. Esse fato, aliado às observações efetuadas no item anterior, condiciona a menor produtividade do trabalhador rural. Mesmo assim, é possível fazer com que cada atividade possa ser desempenhada com uma boa produtividade. Ao contrário do que ocorre na atividade industrial, na rural há dificuldade de se gerar produtos uniformes quanto ao tamanho, forma e qualidade, principalmente em função do caráter biológico da produção, o que acarreta, para o empresário, custos complementares com a classificação e a padronização de seus produtos.

As espécies, de uma forma geral, apresentam formas de adaptação em função das condições para as quais foram desenvolvidas, podendo se ajustar, ou não, quando exploradas em condições adversas. A tecnologia está evoluindo nessa área e, no futuro, essa variável deixará de ser um empecilho para o crescimento do setor (SILVA, 2013).

A maioria das explorações agrícolas ou pecuárias, no início, envolve alto custo de entrada ou saída, devido, principalmente, aos altos investimentos necessários para viabilizar o empreendimento, notadamente em benfeitorias e maquinários específicos para a atividade a ser desenvolvida. Por outro lado, a decisão de abandonar a exploração poderá proporcionar prejuízo ao empresário, uma vez que é complicado de se desfazer dos equipamentos e benfeitorias, além, é claro, do problema de falta de comércio compensador para a venda de todo o material disponível. A produção agrícola é pulverizada e dispersa geograficamente, pois propriedades rurais de diferentes regiões podem gerar o mesmo produto. Porém, a produção agrícola é homogênea, ou seja, não possui diferenciação de marca e qualidade. Um produtor rural, individualmente, não consegue impor seu preço ao mercado. Em outras palavras, o agricultor não consegue atribuir preço aos seus produtos. Resta-lhe a opção de buscar maior produtividade e redução dos custos de produção para que possa viabilizar sua atividade (SILVA, 2013).

Souza et al (1989) define Administração Rural como um ramo da Ciência da Administração que se preocupa com a análise dos aspectos inerentes à gestão das propriedades rurais, sejam elas empresas rurais ou não e suas inter-relações com o meio ambiente. É um enfoque que aplica, às empresas rurais, os conceitos administrativos concebidos nas empresas industriais e comerciais. Com isto, busca contemplar os diferentes elementos do processo administrativo, todas as áreas e os níveis hierárquicos da empresa.

Dentro deste contexto, vários esforços vêm sendo feitos no Brasil, no sentido de desenvolver e difundir a área de administração rural. Alguns desses esforços têm sido notadamente marcantes, tais como os realizados por algumas universidades do sistema oficial de extensão rural e por alguns centros de pesquisa agropecuária. São iniciativas relacionadas com a formação de técnicos para atuarem nesta área, com estudos e pesquisas e, especialmente, com assistência e formação gerencial ou administrativa dos agricultores (LIMA, 1995).

Segundo Lima (1995), no campo específico das experiências com os agricultores, podem-se indicar as seguintes:

- a) **Difusão de tecnologia gerencial:** prática que pressupõem que os agricultores adotam procedimentos inadequados na administração das atividades rurais. A difusão de um conjunto de métodos e técnicas gerenciais atualizadas para que os agricultores tomem decisões mais racionais e com menos pelo imperismo. A estratégia adotada consiste no treinamento dos agricultores para o uso de técnicas de controle, de análise econômica, financeira e de planejamento.

- b) **Assistência gerencial:** realizada por organizações públicas/privadas que prestam assistência técnica aos agricultores. Esta prática é orientada pelo pressuposto de que a complexidade da agricultura moderna não permite práticas de gestão com base na tradição, o que requer deles visão empresarial com vistas à eficiência e competitividade.
- c) **Formação econômica e gerencial:** trabalho desenvolvido por organizações não governamentais que atuam junto à pequenas propriedades rurais. Esta proposta fundamenta-se no pressuposto de que uma sólida formação econômica e gerencial dos agricultores é condição indispensável para que a eficácia da gestão dos recursos da propriedade rural.

Na atualidade, verifica-se um crescente interesse pela administração rural, normalmente por parte de técnicos e organizações que atuam na assistência técnica e extensão rural (LIMA, 1995). Este fato associado às transformações que vem ocorrendo nas condições de se produzir na agricultura desafia famílias e, em especial, jovens rurais nas pequenas propriedades. Para os agricultores, estas transformações significam a necessidade de adaptação ou reconversão dos seus sistemas de produção. Para as instituições e os técnicos, isto representa a necessidade de redefinição de suas estratégias e métodos de atuação, para dar conta da problemática vivenciada pelos agricultores.

## 2.2 PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SUCESSÃO

O efeito, em parte, desagregador do estilo de vida camponês do colono é adicionado pela crescente influência do tipo de vida urbanizada e pela intensa difusão dos objetos de uso doméstico e produtivos dos grandes promotores da tecnificação. No entanto, é possível vislumbrar realidades recentes em nível de Brasil, e principalmente na região, nas quais formas de vida e de organização camponesa imbricada aos traços do sistema produtivo mercantil da empresa familiar do pequeno produtor (WOORTMANN, 1995).

Segundo Schneider (1999), é importante também relatar que o nosso olhar sobre determinadas relações sociais no meio rural faz-nos dizer que a ideia de mão-de-obra familiar torna muitas vezes a própria unidade um espaço onde relações se tornam complexas como expressivas de horizonte de trabalho que não têm a conotação de família. A construção simbólica da unidade familiar, em meio à racionalidade técnico-econômica pode esconder uma realidade conflituosa, não aparente, expressa nas questões de gênero, na divisão social e sexual do trabalho, na participação e sucessão do patrimônio, na indivisibilidade dos lucros.

No meio rural em questão constatam-se, em graus diferenciados, processos tendentes nos aspectos mais amplos da sociedade urbana. No entanto, há especificidades inclusive na tradução de mudanças que, ao se incorporarem no espaço da família rural, tomam sentidos específicos. A dificuldade de reprodução, o espaço limitante de sobrevivência no universo urbano, e a nova divisão social do trabalho provocada em grande parte pelo acervo técnico-mecânico, o contato frequente com universos diferenciados, a mobilidade social, dão a tônica da especificidade e, ao mesmo tempo, da ressonância dos processos sociais, bem como da interpretação que determinadas instâncias genéricas ganham nesse espaço sociocultural (TEDESCO, 2006). Esses elementos tornam complexas as particularidades relacionadas à tecnificação, à urbanização e às mudanças na família rural.

Conforme Tedesco (2006), esse processo está envolvido com um conjunto de dinâmicas que se interligam e se fundam em aspectos como o progresso técnico, o ritmo das estações e da especialização das culturas, o que faz com que, mesmo com o acervo mecânico necessário à produção, o produtor familiar tenha de trabalhar cada vez mais.

Gollo e Konzen (1988) descrevem que a pequena propriedade possui uma série de características: pouca disponibilidade de terra; emprego de mão-de-obra familiar; prática da policultura de forma isolada ou em consorciação; insuficiência de capital; utilização de baixo nível tecnológico; baixa produtividade do trabalho e, em consequência, baixo nível de renda.

Segundo Lima (1995), a especificidade desse tipo de unidade de produção configura um campo específico de possibilidades de atuação e reprodução dos produtores familiares, definindo um conjunto de particularidades relativas à organização e funcionamento das suas unidades de produção. O fato de a produção ser realizada pela família faz com que não exista a separação, comum em outras organizações, entre os proprietários dos meios de produção e os trabalhadores. Nestas, a família é, ao mesmo tempo, proprietária e a principal fonte de trabalho da unidade de produção. E, para a família, a unidade de produção se constitui um patrimônio e um local de trabalho. Esta característica associada à pequena escala das atividades desenvolvidas e às particularidades do processo de produção na agricultura faz com que não exista, nestas unidades de produção, a clássica especialização e divisão formal e hierárquica entre trabalho administrativo e executivo. Cada membro da família, ainda que de forma diferenciada, participa do processo de decisão e produção e é corresponsável pelo conjunto do funcionamento do sistema família- unidade de produção.

Nesse contexto, Lima (1995) afirma que, mesmo não existindo uma divisão formal e hierárquica rígida do trabalho, ocorre, em geral, certa repartição das tarefas, funções e responsabilidades. O pai e/ou a mãe são os principais responsáveis pelo conjunto do sistema.

São eles que tomam as decisões mais importantes. A mãe é a principal responsável pelas atividades domésticas. O pai e o filho mais velho cuidam da produção e dos negócios. As filhas se dedicam, juntamente com a mãe, às atividades do lar e de autoconsumo. Nos momentos de acúmulo de trabalho todos participam da atividade produtiva. O planejamento das atividades e a tomada de decisão são objetos de discussão entre o conjunto da família. Diariamente são distribuídas as tarefas e periodicamente são feitas avaliações sobre o andamento das atividades e programação do trabalho. A decisão de investimento compra e venda de bens são feitas estritamente no âmbito da família. A opinião da esposa neste tipo de decisão é preponderante. As decisões relativas à produção são, normalmente, discutidas com os vizinhos.

O sistema de controle e informações destes agricultores é completamente informal. As informações relativas à unidade de produção resultam da vivência cotidiana e da observação direta. Praticamente ninguém tem um registro contábil das suas atividades. Todas as informações estão na memória do agricultor e dos demais membros da família. As informações sobre o que ocorre fora da unidade de produção são obtidas através do rádio e da televisão ou pelo contato com técnicos, vendedores e comerciantes. Na condição de produtores familiares, a principal finalidade atribuída às suas unidades de produção está associada fundamentalmente à reprodução da família, preferentemente, como agricultores. Esta é a expectativa considerada possível, por este tipo de agricultores, tendo em vista as suas condições. Mas, para concretizar esta finalidade, eles buscam, necessariamente, viabilizar técnica e economicamente suas unidades de produção. Por isso, o grande projeto dos produtores familiares é reproduzir, ao mesmo tempo, a família e a unidade de produção (LIMA, 1995), o qual contribui para pensar a sucessão na gestão e do patrimônio das pequenas propriedades rurais.

Para Tedesco (2001), em um processo de sucessão da gestão das propriedades rurais deve-se levar em conta a unidade de produção de forma combinada com as possibilidades de sustentabilidade (em todas as dimensões) da família rural. A sucessão, neste caso, adentra para a necessidade de escolhas por parte do proprietário para a escolha de qual herdeiro será o seu sucessor, para dar continuidade nas atividades da propriedade.

Mas por ocorrência dessas sucessões acontecerem no meio rural, os herdeiros não possuem interesse em permanecer no campo. A problemática da sucessão familiar é um dos desafios para a população do campo, pois se têm uma demanda pelo jovem de condições melhores de vida e de trabalho, com mais modernização, como ocorre nos centros urbanos (WINKLER et al., 2011).

Winkler et al. (2011) descrevem que os herdeiros de hoje passaram a optar pela vida na cidade, pois consideram a vida no campo muito sofrida, também consideram a remuneração insuficiente diante do esforço requerido pelas atividades do meio rural. Assim, com o anseio de melhores oportunidades e melhores condições de vida, o jovem passou a migrar para os centros urbanos, deixando seus pais, sem sucessores a esta atividade, o que caracteriza um grande problema na agricultura familiar das pequenas propriedades.

Segundo Silvestro et al. (2001) apenas nos últimos anos o Brasil tem adotado políticas públicas, de interesse social e econômico, para a agricultura familiar, estabelecendo mecanismos de acesso ao crédito e a terra. Este retardamento em atender as necessidades das famílias do meio rural tem criado na grande maioria dos jovens herdeiros de pequenas propriedades rurais, o desejo de abandonar a atividade e buscar no meio urbano melhores oportunidades de geração de renda. Da mesma forma, sendo o mercado de terras, um mercado imperfeito, cujo valor venal está diretamente associado às possibilidades mecanicistas e tecnológicas, bem como aos resultados econômicos obtidos na produção agropecuária, na grande maioria dos casos inviabiliza a expansão da agricultura familiar, fragilizada economicamente.

A sucessão rural é um fator que passou a ser motivo de preocupação. Este processo, que ocorria de modo natural e contava com certa pressão moral para a sua continuidade passa a ter a necessidade de ser repensado, avaliado (ABRAMOVAY et al., 1998). A sucessão implica na sobrevivência, expansão e continuidade. Envolve fatores do passado, as expectativas e obrigações futuras, além dos valores da organização (GRZYBOVSKI, 2002).

A sucessão da agricultura familiar envolve mais do que a continuidade das propriedades, a sucessão rural envolve o destino de várias regiões devido ao forte papel social e cultural desempenhado pela agricultura familiar (ABRAMOVAY et al., 1998).

Mello et al. (2003) argumenta que antigamente o processo sucessório estava centrado na estratégia de transferir a propriedade para o filho mais novo e viabilizar as instalações dos demais filhos como agricultores. Neste caso, o processo sucessório está ligado à figura paterna, onde o mesmo é quem toma a decisão de como será realizada a sucessão e quando, será realizada. Nesse sentido, como citado acima, com todas as mudanças sofridas e por diversos fatores, os jovens agricultores não estão permanecendo no campo, para dar continuidade às propriedades de seus pais. Sendo, que a questão da sucessão, não é tanto abordada dentro da família, e a maioria dos jovens, não são preparados para o processo sucessório, e para dar continuidade as atividades do campo.

### 2.3 ÊXODO DE JOVENS RURAIS

Tedesco (2006) afirma que a facilidade de transporte, a gratuidade do ensino, a dificuldade de comprar terra para reproduzir a unidade, a indústria cultural fetichizando valores urbano-modernos, entre outros, conduzem a que grande parte dos jovens da região realize o segundo grau na cidade. Aí se localiza a grande tensão no núcleo presente e futuro da família.

A agricultura, para os agricultores, é um investimento a céu aberto, com margens de ganhos reduzidos e apertados ano a ano nos últimos tempos, à qual quem arrisca é sempre o agricultor, nunca a indústria de insumos, nem o comércio, nem os bancos, que em anos ruins podem até ganhar menos, mas, invariavelmente, não perdem nunca. Muitas são as consequências desse modo de fazer agricultura, dentro os quais destacam-se:

- **Descapitalização:** praticando-se uma agricultura em que se tem de desembolsar grandes quantias em dinheiro para cobrir cada vez mais os altos custos de produção, com a produtividade em decadência provocada pela degradação dos solos e do meio ambiente, a cada ano fica-se mais pobre. A casa, o galpão e as máquinas vão ficando velhos e não há recursos para renová-los;
- **Concentração de riqueza:** o dinheiro que sai das propriedades, fruto do trabalho e que paga os insumos comprados, enriquece e fortalecem os donos das fábricas e biofábricas, os banqueiros, alguns grandes proprietários de terras, que lucram na produção em escala, entre outros;
- **Êxodo e desemprego:** o modelo tecnológico que privilegia o uso de máquinas e insumos, obviamente dispensa a mão-de-obra. O jovem da roça perdendo seu emprego e seu espaço para o adubo químico, o veneno, a máquina, a biotecnologia etc. Para os que já foram para a cidade a lógica é a mesma, ou seja, mão-de-obra pouco qualificada sendo substituída pela máquina, pelo computador e pela tecnologia.

É necessário repensar a agricultura, o que implica repensar os conceitos, a lógica de funcionamento, o modelo tecnológico, a política agrícola, o ensino técnico, a pesquisa, a estrutura agrária. É preciso uma mudança radical na ideia de que a grande propriedade é sinônima de modernidade, produtividade e eficiência, e de que a pequena é atrasada e improdutiva. É nessa perspectiva de construir alternativas para tirar da crise a agricultura, especialmente a familiar, organizando-a tanto da porteira para fora quanto da porteira para

dentro da propriedade, valorizando a cultura e o saber dos pequenos agricultores, buscando o reconhecimento e o fortalecimento da importância da agricultura familiar (TEDESCO, 2006).

O meio rural brasileiro sofreu profundas transformações, em grande parte de políticas de modernização capitalista da agricultura, que privilegiaram os grandes e médios produtores rurais em detrimento da pequena propriedade. Em termos demográficos, entre outras transformações, presenciamos no país a intensificação do movimento migratório do campo para a cidade. Ainda nesse contexto, nas últimas décadas, os movimentos migratórios do campo, em direção à cidade são representados por uma população mais jovem. Essa migração seletiva vem assumindo proporções importantes nas regiões de predomínio da agricultura familiar do sul do país (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998).

Entre os motivos apontados para a emigração rural estão, de um lado, os atrativos da vida urbana, principalmente em opções de trabalho remunerado; e de outro lado, as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

Assim, acredita-se que o meio rural passou a ser um espaço cada vez mais heterogêneo, plural e não unicamente agrícola. A juventude rural é a mais afetada por meio desta diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, ajustada com o agravamento da situação da falta de perspectivas para os que vivem da agricultura, e que, no cenário socioeconômico, deve-se considerar que os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projetos, que estão geralmente vinculados para o desejo de inserção no mundo moderno (CARNEIRO, 1998).

Pereira (2004) afirma que os jovens do meio rural das gerações passadas construíam suas experiências em espaço social mais restrito, enquanto que as gerações atuais estão cada vez mais ligadas neste campo com relações sociais e culturais mais amplas, o que possibilita a estes jovens repensarem suas identidades e suas relações pessoais.

O que se pode identificar no êxodo de jovens rurais, é que os mesmos estão frustrados em relação ao campo e às atividades agrícolas, e assim, migram para poder se inserir no meio contemporâneo e de mais tecnologias, para eles, um mundo de mais ensino.



### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o delineamento da pesquisa, universo da pesquisa, procedimentos e técnicas de coleta de dados. Será apresentada a análise e interpretações dos dados, mostrando as variáveis e categorias de análise do trabalho.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio da estratégia estudo de caso e com abordagem qualitativa dos dados. Este delineamento da pesquisa se deve em razão dos objetivos do estudo, que contemplam as questões específicas de um local e que depende de entrevistas com pessoas para acessar os dados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa realizada no nível exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos envolve a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado e a análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

A abordagem qualitativa dos dados, por sua vez, é fundamental por ser necessário considerar a complexidade do contexto da ação e a subjetividade humana, a qual não permite generalização estatística (GIL, 2002).

A respeito, Triviños (1992) menciona que, na pesquisa qualitativa, não existe a sequência rígida da pesquisa quantitativa: o pesquisador tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa são fixados pelas condições exigidas a um trabalho científico, mas ela deve apresentar estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação. A escolha de tal procedimento baseia-se na hipótese da realidade vivida pelas pessoas sobre o êxodo rural de jovens e sua problemática em Ciríaco.

### 3.2 ESPAÇO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no espaço do município de Círiaco, selecionado pela percepção da ocorrência do fenômeno social “migração rural”. Círiaco é um município de pequeno porte do Estado do Rio Grande do Sul e que tem 557 propriedades rurais, conforme apontam os dados do IBGE (2017). Destas, fizeram parte da pesquisa somente as pequenas propriedades rurais, as quais são a maioria, cuja fonte de dados reside na família rural.

As famílias rurais participantes da pesquisa foram definidas a partir do seguinte critério: ter pelo menos um de seus membros migrantes para qualquer centro urbano. A aplicação deste critério de inclusão resultou na identificação de dez famílias, sendo que somente três aceitaram participar do estudo.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos informantes foram definidos por categorias temáticas, envolvendo os jovens migrantes, os gestores públicos do município e os técnicos da Emater/RS-Ascar. Os **critérios** adotados para **inclusão** dos jovens migrantes, os quais foram contados por telefone e pelo critério de acessibilidade, foram os seguintes: ser migrante, ter idade acima de 18 anos no dia da pesquisa, sem restrição à gênero. Desse processo resultaram em quatro sujeitos participantes da pesquisa, os quais estão relacionados na Tabela 1.

Tabela 1 – Identificação da família rural e características dos jovens migrantes

<b>Família</b>	<b>Identificação</b>	<b>Código</b>	<b>Idade</b>	<b>Profissão</b>
Castellani	Jovem migrante 1	JM1	26 anos	Técnica Contábil
	Jovem migrante 2	JM2	23 anos	Estagiário
	Pai dos jovens migrantes 1 e 2	PJM12	50 anos	Agricultor
Lisboa	Jovem migrante 3	JM3	25 anos	Marceneiro
	Pai do jovem migrante 3	PJM3	64 anos	Agricultor
Potter	Jovem migrante 4	JM4	26 anos	Funcionária Pública
	Pai do jovem migrante 4	PJM4	60 anos	Agricultor

Fonte: Dados da pesquisa

Também são considerados sujeitos informantes da pesquisa o gestor público do município, juntamente com secretário municipal da educação, técnico da Emater/RS-Ascar e presidente do Sindicato de Ciríaco.

Quadro 1 – Códigos e profissão dos demais sujeitos da pesquisa

<b>Código</b>	<b>Profissão</b>
PM	Prefeito Municipal de Ciríaco
SME	Secretário Municipal da Educação de Ciríaco
PSTR	Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TE	Técnico da Emater/RS-Ascar

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.4 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada utilizando-se a entrevista em profundidade, tida como a técnica principal em pesquisas qualitativas (GIL, 2002; ROESCH, 2013), a qual foi orientada por roteiros de entrevista específicos para cada grupo de sujeitos, sendo:

Apêndice A – Roteiro de entrevista com os jovens que saíram do meio rural

Apêndice B – Roteiro de entrevista com famílias rurais

Apêndice C – Roteiro de entrevista com o Prefeito Municipal

Apêndice D – Roteiro de entrevista com o Secretário de Educação

Apêndice E – Roteiro de entrevista com outros agentes locais.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram convidados a participar voluntariamente, momento em que foram apresentados os objetivos do estudo e, mediante concordância, iniciaram-se os questionamentos. As respostas foram gravadas com o uso do equipamento celular cuja duração não ultrapassou a uma hora. As entrevistas gravadas foram transcritas em arquivos eletrônicos Word®, conforme as respostas dos participantes e posteriormente tabuladas de acordo com as categorias temáticas previamente determinadas.

Primeiramente foi feita entrevista com os migrantes jovens, em seguida, com seus familiares referentes às questões da problemática estudada. Na sequência foram ouvidos o prefeito municipal e o secretário municipal de educação, sobre o fenômeno. O técnico da Emater/RS-Ascar e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais foram convidados a informar sobre as especificidades das propriedades rurais de Ciríaco e do perfil/características das famílias proprietárias.

### 3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Tanto na abordagem quantitativa como na qualitativa tem-se a necessidade de organizar os dados conseguidos através da pesquisa, para posteriormente, fazer sua análise.

No caso da pesquisa qualitativa, é função do entrevistador a análise e interpretação dos dados, com vista a expressar por meio das palavras escritas, o que foi coletado, sendo desnecessário estabelecer variáveis objetos.

A análise de conteúdo une um conjunto de instrumentos metodológicos usados para tornar entendíveis os “discursos”, neste caso, os dados obtidos através da entrevista e da observação. Enfatiza-se que esta técnica exige a observação de dado espaço temporal intermediado entre o estímulo à mensagem provocado pelo entrevistador e a resposta dada pelo seu entrevistado (BARDIN, 2011). Em outras palavras, a análise de conteúdo se resume ao conjunto de procedimentos que visam o exame das comunicações, fazendo oscilações entre os conteúdos objetivos e os aspectos subjetivos encontrados na coleta dos dados (BARDIN, 2011).

A análise e interpretação dos dados será feita de maneira que a entrevistadora expressa por meio de palavras escritas o que foi coletado para assim obter a interpretação dos dados.

As categorias analíticas foram definidas a priori e são as seguintes:

- **Família rural:** estrutura, tamanho, número de membros, formato, recursos para subsistência, investimentos realizados;
- **Propriedade rural familiar:** atividades agropecuárias realizadas, tamanho da propriedade, infraestrutura instalada, perfil do gestor anterior/atual, investimentos realizados/previstos/necessários;
- **Migrante rural:** formação, gênero, idade, visão sobre a vida rural, percepções, motivos e expectativas sobre a vida rural *versus* vida urbana, consequências previstas sobre permanência/saída da propriedade rural da família, desejos;
- **Sucessão na gestão:** continuidade das atividades agrícolas na propriedade dos pais, participação nos trabalhos na lavoura, controle dos custos e administração da propriedade.

### 3.6 DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS

- **Família rural:** unidades sociais formadas por pessoas do mesmo laço consanguíneo, geralmente estruturadas no formato pais e filhos, que residem na zona rural e realizam atividades agrícolas. Também são consideradas aquelas famílias que realizam atividades pluriativas (combinação de atividades agrícolas e não agrícolas). O patrimônio destas famílias a ser preservado inclui as terras e, acima de tudo, a casa dos pais transformada numa espécie de base territorial que acolhe os parentes próximos em algumas ocasiões festivas.
- **Jovem rural:** define-se juventude a partir de cinco abordagens: faixa etária, ciclo de vida, geração, cultura, ou modo de vida e representação social. O Brasil segue o padrão da Organização Ibero-Americana da Juventude, considerando jovens as pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos (OLIVEIRA, 2006).
- **Pequena Propriedade Rural:** forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção / rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família (CARMO, 2000).
- **Propriedade Rural Familiar:** imóvel rural que, direta ou indiretamente, é explorado pelo agricultor e sua família, visto que essa atividade lhe consoma a força de trabalho existente, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área territorial máxima fixada para cada região e tipo de exploração (TEDESCO, 1999).
- **Sucessão na gestão:** representada por meio de um processo, que pode ter início em diferentes estágios da vida de um membro da família proprietária, a sucessão da gestão difere da sucessão do patrimônio. A sucessão na gestão implica no papel de um tomador de decisão em nome dos demais membros da família proprietária.

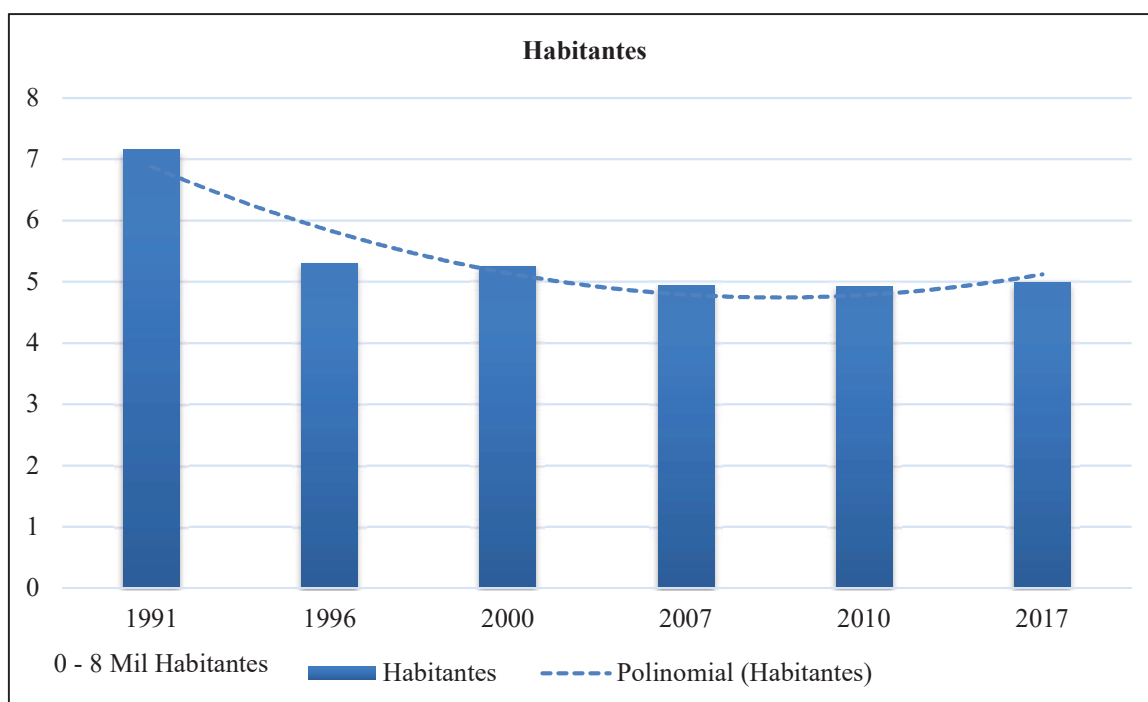
## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo neste capítulo é apresentar os dados da pesquisa empírica, os quais representam a história e a estrutura do município de Ciríaco, com vistas a compreender o contexto que se desenvolve o processo migratório. Na sequência são apresentadas a estrutura da família rural do jovem migrante, descrevendo a dinâmica produtiva da propriedade rural. Por fim são analisados os motivos e expectativas dos jovens ao sair do meio rural para os centros urbanos por eles selecionados.

### 4.1 HISTÓRIA E ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE CIRÍACO

Ciríaco é um pequeno município localizado no norte do Rio Grande do Sul, no qual há 4.922 de habitantes (IBGE, 2010), sendo que 50,67% da população é urbana e 49,33% é rural; 18,08% destes habitantes tem mais de 60 anos. Essa população ocupava uma área de 273,873 km<sup>2</sup>, cuja densidade demográfica em 2010 era de 17,97 hab/km<sup>2</sup>. Para 2017, a estimativa é de que a população seja de 4.983 habitantes (IBGE, 2017).

Figura 1 – Perspectiva histórica da população de Ciríaco.



Fonte: IBGE (2017).

A Figura 1 revela a crescente migração da população deste município para outros lugares. Em 1991, haviam 7.154 habitantes em Ciríaco, em 2010 essa população era de apenas 4.922 habitantes, uma redução de 22,32%.

Um dos atrativos dos municípios para manterem sua população é a oferta de vagas de trabalho. Em Ciríaco, o Cadastro Central de Empresas 2015 aponta que haviam apenas 184 unidades locais de produção e 182 empresas atuantes (IBGE, 2017), como representado na Tabela 1, o que representa baixo grau de atratividade para jovens em processo de formação profissional.

Tabela 2 – Número de unidades locais de produção em Ciríaco, em 2015.

Estatística do Cadastro Central de Empresas 2015/ Ciríaco	
Número de unidades locais	184 unidades
Número de empresas atuantes	182 unidades

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

No meio rural há mais oportunidades de ocupação, tendo em vista que o Censo Agropecuário 2006<sup>1</sup> realizado pelo IBGE, apontou a existência de 557 propriedades rurais, sendo a sua maioria de pequeno porte, de propriedade e gestão familiares.

Em termos de desenvolvimento humano municipal, Ciríaco tem apresentado melhora significativa nos seus indicadores. O IDHM era 0,446 em 1991 e, em 2010, passou a ser de 0,719, conforme consta na Tabela 3.

Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Ciríaco

ANO	IDHM
1991	0,446
2000	0,595
2010	0,719

Fonte: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

O Índice de desenvolvimento humano do município em 1991 era considerado um baixo desenvolvimento humano, em 2000 o índice melhorou e em 2010 continuou crescendo, representando um desenvolvimento médio do município.

<sup>1</sup> Último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE

Os pequenos municípios como o mesmo em estudo sofrem com a problemática da migração do jovem rural, pois os mesmos vão em busca de mais atrativos e meios que garantam seu crescimento pessoal e profissional. Sendo que se permanecerem ali, não terão oportunidades de atingirem seus objetivos e metas, já que o município não dispõe de cursos profissionalizantes e de incentivos para que o jovem ali permaneça.

Em relação à educação, o município de Ciriaco possui quatro escolas na área rural, as quais estão localizadas nas comunidades de São João Bosco, São Salvador, Conceição e Campo Alegre. No total, há 94 alunos frequentando as aulas no meio rural.

De acordo com o Secretário Municipal de Educação de Ciriaco, a temática da migração do meio rural,

O município tem grande preocupação em manter o jovem no campo, pois o jovem decide sair do campo e os pais, não tendo outros meios, acabam vendendo a propriedade para “os grandes”. Tem que ter estrutura pra se manter [a família rural] no campo, mas também é preciso mudar a mentalidade do jovem para que o mesmo permaneça e assim decida tocar a propriedade dos pais.

O município tem necessidade de investimentos na educação no campo, e também em treinamentos para jovens rurais para que assim o rural possa competir com a cidade. É necessário investimento em infraestrutura que liga o campo à cidade, para facilitar aos cursos superiores, saúde, entre outros.

Segundo o técnico da Emater/RS-Ascar há aproximadamente 600 propriedades rurais em Ciriaco o que permite afirmar que se trata de um município com 80% do seu território ocupado por pequenas propriedades rurais. Dessas propriedades, 400 são atendidas pelos técnicos da Emater/RS-Ascar, que tem como parceiro de atividades a prefeitura municipal. E as demais propriedades, não tem o auxílio da mesma, pois os proprietários na maioria dos casos, não residem no município, só obtém a propriedade.

À Secretaria Municipal da Agricultura de Ciriaco tem como objetivo acessar políticas públicas aos agricultores, como por exemplo, a prefeitura tem máquinas disponíveis para a Secretaria da Agricultura para realizar abertura de buracos para silagem, ou até mesmo quando morre um animal na propriedade para enterrar o mesmo, também tratores para fazer limpeza de aviários. Compete à mesma, a organização do talão de produtor rural, para a análise das notas do agricultor, e confere se as mesmas estão devidamente na ordem e se ali estão anexadas, apoio para cursos na área da agricultura, atendimento ao público para licenciamento ambiental, entre outros, acompanhar a dinâmica produtiva na pequena propriedade rural em Ciriaco. Contudo ela não trabalha em conjunto com outra secretaria municipal, de forma que pudesse contribuir



para o desenvolvimento da agroindústria como estratégia para reter o jovem no campo. Ao invés disso, afirma o prefeito municipal:

estamos trabalhando [no desenvolvimento da agroindústria local], sendo que contamos com duas indústrias do ramo farináceo, pães, massas, cucas, etc., juntamente com a Emater e Secretaria da Agricultura.

Na maioria dos casos do município, as propriedades são habitadas por poucos membros o que faz com que a produção seja menor e com mais variedades de produtos. Para melhor aproveitamento das áreas de cultivo e diversificação de produção do pequeno produtor rural. Nessa visão a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais afirma, “o que tem sido trabalhado é na produção do leite, poucos com o fumo, e parte com o morango”. Juntamente com a tentativa da agroindústria familiar, é obtido o Pronaf com juros baixos para o agricultor rural. Obtém-se também o crédito fundiário para que o filho do agricultor possa comprar terra e através da Fetag, a habitação da casa própria(PSTR).

Neste contexto, a Emater/RS-Ascar também desenvolve meios para o agricultor possa se desenvolver no meio rural. Foram citados os projetos de sustentabilidade rural que estão sendo implementados. No entendimento do técnico da Emater/RS-Ascar:

É um apoio para a preservação de matas nativas e exóticas, conservação de solo, agricultura de baixo carbono, que estão inclusos no mesmo. Conversas com os produtores sobre o terraço, sobre o ato de semear, de colher, não deixando áreas de polvil.

O pequeno produtor dispõe da assistência e serviços adicionais do Sindicato dos Trabalhadores Rurais sendo que disponibilizam sementes, mudas de frutas, impostos territoriais rurais, encaminhamentos do benefício da aposentadoria rural, auxílio pecúlio em caso de morte do associado, Pronaf com juros baixos para o pequeno agricultor. E os técnicos da unidade local da Emater/RS-Ascar geralmente presta auxílio às lavouras rurais para acompanhamento e aprimoramento da produção agrícola.

Conforme pode-se observar na Figura 2, as pequenas propriedades rurais estão localizadas nas regiões sul e centro-oeste do município o qual não há pavimentação asfáltica e o deslocamento das famílias rurais se dá por “estradinhas”, por mais de 20 quilômetros. No entendimento do prefeito municipal, mesmo sendo estradas de terra, sistematicamente realiza conservação das estradas e melhorias nos acessos às propriedades rurais, bem como incentiva a instalação de empresas de recebimento de grãos no município para facilitar e reduzir despesas com transporte ao produtor rural.

Figura 2 – Mapa do Município de Ciriaco



Fonte: Prefeitura Municipal de Ciriaco

O município no decorrer dos anos vem demonstrando uma redução da população. Há baixo grau de atratividade para os jovens permanecerem em Ciriaco. O mesmo conta com apenas quatro escolas no meio rural, tendo cada vez menos uma população jovem rural frequentando as aulas no município. Por mais que a Emater/RS-Ascar e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais disponibilizem de projetos para com os pequenos produtores rurais, o jovem necessita de tecnologia e inovação e incentivo para permanecer, falta de infraestrutura do município diante da demanda esperada pelo jovem, assim sendo, os mesmos procuram em outros centros urbanos a realização de suas expectativas.

#### 4.2 ESTRUTURA DA FAMÍLIA DO JOVEM RURAL MIGRANTE

Para análise da questão da problemática do êxodo de jovens rurais, foram convidadas para participar da entrevista as três famílias dos quatro jovens migrantes, estas famílias residem na comunidade de São João Bosco, no município de Ciríaco. Mais precisamente o debate foi feito com os pais dos jovens, pequenos agricultores que já residem na localidade há vários anos.

As três famílias dos quatro jovens rurais migrantes continuam residindo na zona rural após a migração de seus filhos. Apenas uma delas é formada por pais e filhos, as outras se mantêm apenas com o casal de pais.

Ao serem entrevistados, os pais dos jovens migrantes destacam que seus filhos abandonaram a vida no campo na expectativa de obter melhores padrões de vida, enquanto seus pais sofrem as agruras de gerenciar a propriedade com a ausência de recursos financeiros para aprimoramento tecnológico e condições para realizar trabalhos braçais requeridos pelo típico trabalho rural.

A família dos jovens migrantes (JM1 e JM2) é composta por seis membros (marido, esposa e quatro filhos), sendo que os dois filhos mais velhos são migrantes no meio urbano. Na Figura 3 apresentada a seguir, observe os elementos da religiosidade na família destes jovens migrantes e a participação de todos seus membros num dos ritos de passagem da igreja católica. Os dois filhos (gêmeos), que ainda permanecem na propriedade rural, são adolescentes de 14 anos e estudantes do ensino fundamental.

O pai destes jovens afirma que: “vamos permanecer aqui até que os filhos mais novos terminem o ensino médio no município”. O casal rural, cuja idade do marido é 50 anos e da esposa é 47 anos, forma uma família rural composta por quatro pessoas. O JM1, uma mulher casada, é técnico contábil, jovem universitário, reside em Marau onde realiza o curso de Ciências Contábeis e já está empregado na área. Contudo, todo final de semana visita seus pais na propriedade rural. JM2 é solteiro, também um jovem universitário em fase final do curso de Agronomia realizando seu estágio numa propriedade rural no Paraguai onde deve permanecer até dezembro deste ano.

Com características de uma família rural ampliada, em visita *in loco* foi observado que há duas residências na mesma propriedade rural. Em uma das casas habita o referido casal com seus filhos; na casa ao lado, compondo a referida família em termos de dependência econômica e assistencial, reside a matriarca, a qual é idosa e viúva.

Figura 3 – Família dos jovens rurais JM1 e JM2



Fonte: Dados da Pesquisa

Na Figura 4 pode-se visualizar imagens da propriedade rural da família destes jovens. Na propriedade rural desta família, as instalações são simples, mas há espaço físico específico para as residências da matriarca e dos seus sucessores, infraestrutura para armazenagem do produto rural e das máquinas e equipamentos agrícolas, área de preservação da mata nativa e outra destinada à plantação de grãos, pastagens para alimentar os animais e outro espaço para a ordenha das vacas. Como atividade de subsistência e agroindustrial, a família rural produz queijo. A família também optou por gerar renda por meio do arrendamento. Assim destinou uma parte da área de terra destinado para a lavoura para arrendamento.

Figura 4 – Propriedade rural da família dos jovens JM1 e JM2



Fonte: Dados da Pesquisa

A família do jovem migrante JM3 é composta por quatro membros (casal, dois filhos), como consta na Figura 5. O casal tem 64 anos (marido) e 55 anos (esposa) e reside há 29 anos na mesma localidade, mas seus dois filhos já migraram para a cidade. A filha é migrante há onze anos. Hoje está casada, reside no município de Santo Antônio do Palma e frequenta a casa dos pais de 15 em 15 dias. O filho JM3 é migrante há nove anos. Ele é empregado numa empresa no município de Casca e frequenta a casa dos pais todos os finais de semana para visitá-los. Por conseguinte, a família rural não dispõe de mão de obra familiar para realizar todas as atividades agrícolas necessárias para produzir para a subsistência e/ou geração de renda.

Figura 5 – Família do jovem rural JM3



Fonte: Arquivos da família.

Ciente desta condição, o casal de pais decidiu realizar atividades exclusivas que caracterizam a agricultura de subsistência. Sua renda mensal é oriunda da aposentadoria de ambos, o que equivale à dois salários mínimos nacional. Com essa renda o casal realiza os gastos domésticos e não pretende mudar-se, como afirma o PJM3: “até que podemos aguentar e tivermos saúde, continuaremos residindo aqui”.

Na Figura 6 pode-se visualizar imagens da propriedade rural da família Lisboa. Em primeiro plano está a residência da família e, em segundo plano, as instalações e lavoura. A família mantém duas vacas para produção de leite e um poleiro onde são criadas galinhas, ambos produtos rurais para consumo próprio.

Figura 6 – Propriedade rural da família do jovem JM3



Fonte: Dados da Pesquisa

A família da jovem migrante JM4 é formada por três membros (casal e a filha). O casal, o marido com 60 anos, e sua esposa com 58 anos. A filha migrou para a cidade há 7 anos. O casal realizou por muitos anos a atividade com um aviário de aves, recentemente, resolveram parar com este, sendo que os dois contam com renda mensal da aposentadoria, e as terras estão alugadas para plantação de grãos. O pai deste jovem declara que:

Milha filha já saiu [da propriedade rural]. Estamos os dois aposentados e sem forças para continuar trabalhando no campo. Temos poucos maquinários e estrutura para permanecer no campo.

Há desesperança nos depoimentos dos pais destes jovens migrantes, que encontram-se sem perspectivas de mão de obra familiar para ampliar as atividades produtivas, aumentar a renda familiar e permanecer, com qualidade de vida e conforto, no meio rural. Sobre os jovens, o pai da jovem JM4 relata: “os jovens não tem incentivo pra ficar no campo” e então questiona: “vão ficar fazendo o que aqui?” (PJM4).

Nesse relato pode-se constatar que os pais dos jovens migrantes demonstram preocupação com o futuro dos seus filhos se eles continuarem residindo no meio rural. Há pressuposição de que os filhos sofram com o trabalho árduo do dia a dia no campo, assim considerado pelas experiências anteriores vividas. Contudo, no campo há possibilidades de aprimoramento da qualidade de vida, acesso à tecnologias e comunicação interativa com qualquer lugar do mundo.

Entre outros fatores restritivos a identificar alternativas para gerenciar suas propriedades rurais foi constatado o baixo grau de escolaridade dos pais dos jovens migrantes. Há crença das famílias rurais destes jovens que o “ir para a cidade” é sinônimo de “descansar a vida” (PJM4). Para os progenitores dos jovens migrantes, a vida no meio urbano (“vida na cidade”) é sinônima de mais comodidade e tranquilidade do que a vivida no meio rural, em especial devido à insegurança sentida pelos constantes assaltos sofridos.

Na Figura 7 pode-se visualizar a estrutura e inferir sobre a configuração da família da jovem migrante (JM4), a qual é formada pelo casal, sua filha, genro e neto. JM4 vive com seu marido e filho em Santo Antônio do Palma e realiza visitas todo final de semana aos seus pais. Ao migrar para o meio urbano, JM4 passou a exercer a função de funcionária pública, enquanto seu marido exerce a profissão de serralheiro. Dessa forma, ambos percebem rendimentos que atendem as suas necessidades básicas, considerados por eles como sendo “um salário bem considerável” e compatível com as funções que desempenham.



Figura 7 – Família do jovem rural JM4



Fonte: Dados da Pesquisa

No terreno cultivado com lavoura arrendado, o arrendatário cultiva grãos, em especial a soja, caracterizada como uma cultura extensiva. A família também reservou um pedaço de terra para o cultivo de feijão, para consumo próprio, e benfeitorias para criação de suínos, também para consumo próprio, um aviário desativado. De acordo com os membros da referida família, o aviário foi desativado por “não ter mais condições de conduzir esta atividade”.

Na Figura 8 são apresentadas imagens da propriedade rural da família da JM4, na qual pode-se visualizar a casa onde reside a família, bem como galpões, aviário e lavoura. São instalações simples, mas em todo terreno há arborização suficiente para garantir a qualidade do ar e não há acesso pavimentado para facilitar o escoamento da produção em condições climáticas adversas.

Figura 8 – Propriedade rural da família do jovem rural JM4



Fonte: Dados da Pesquisa

Tal percepção pode estar vinculada ao relato dos filhos migrantes em visita aos seus pais, cujo discurso transmite a ideia de facilidades/conquistas/reconhecimentos sem ter a mão calejada nem realizar esforço físico. Como consequência do processo migratório de jovens, aumentam os indicadores de população rural envelhecida. Os pais, à medida que envelhecem, também migram para a cidade, cujas razões estão na redução da mão de obra para realizar as tarefas agrícolas, a saúde debilitada pelo avanço da idade e a falta de expectativas e ter um sucessor.

#### 4.3 DINÂMICA PRODUTIVA NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Os pequenos produtores rurais de Ciríaco desenvolvem várias atividades agrícolas para sua subsistência. Entre as principais atividades estão o cultivo de frangos, leite, grãos, entre outros.

A propriedade da família Potter é pequena, afirma PJM 4, que tem 18 hectares de terra, sendo 12 hectares de herança de seus pais e 6 hectares adquiridas ao longo de sua vida. A base produtiva é o cultivo de grãos, especificamente soja, sendo que as terras estão alugadas e o proprietário recebe o aluguel. Também há uma pequena horta, cultivo de feijão, criação de porcos para o consumo, entre outros.

Na propriedade da família Castellani, a mesma dispõe de 37 hectares, destes, 23 hectares foram adquiridos por herança e 14 hectares foram aquisição própria. Os mesmos têm as terras alugadas para o plantio de grãos (soja), mas também tem uma horta, e algumas vacas para a ordenha para assim preparar o queijo para a venda e para o consumo próprio.

A propriedade do jovem migrante 3, família Lisboa, possui 2 hectares de terra, possuindo uma horta e duas vacas para a obtenção do leite. Há criação de porcos para o consumo, contendo um poleiro para as galinhas, as mesmas também para consumo próprio.

Em Ciríaco se observa que as pequenas propriedades rurais optaram pela diversificação produtiva sob o argumento de que não é possível se desenvolver no campo com apenas uma atividade agrícola. Isto demonstra que os mesmos dispõem de pouca terra para a subsistência, sendo denominados pequenos produtores rurais. Contudo, nas propriedades rurais investigadas, o arrendamento e a agricultura de subsistência são alternativas presentes no contexto da migração do jovem rural, pois isso representa redução da mão de obra familiar, como pode-se observar no Quadro 2 apresentado a seguir.

Quadro 2 – Diversificação produtiva nas propriedades rurais das famílias dos jovens migrantes

Família	Lavoura de grãos	Arrendamento de terras	Aviário	Cultivo de alimentos para consumo próprio	Horta	Criação de animais para consumo próprio
Potter	Sim	Sim	Sim Desativado	Sim	Sim	Sim
Castellani	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Lisboa	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os membros das famílias rurais demonstram desinteresse em continuar com as atividades agrícolas. Na visão destes, é mais vantajoso arrendar suas terras à terceiros do que cultivá-las, pois consideram o custo do plantio e em todo o processo até a colheita “muito alto” e de que a atividade não remunera o capital investido.

No entanto, tal postura representa falácias e replica comportamentos observados em vizinhos e parentes, não necessariamente referem-se a sua realidade. Essa afirmação tem por base o fato de que as famílias rurais não calculam custo de produção nem mesmo possuem controles de gestão da produção, o que significa dizer que não sabem o custo do plantio para tomada de decisão gerencial. Da mesma forma, os jovens migrantes realizam atividades inferiores (auxiliares, ajudantes, etc.) no meio urbano, se submetem a salários subalternos e não são profissionais, apesar de alguns estarem em processo de formação. Nesse sentido, é possível que falte a todos espírito empreendedor para fazer investimento ao longo prazo, pois não tendo mão de obra suficiente e capital de giro. O endividamento dos agricultores é uma realidade, que poderia ser transformada se os filhos migrantes com conhecimentos técnicos em contabilidade, administração e agronomia aplicassem-os nas propriedades de suas famílias. O que se observa, no entanto, é que os jovens que saem das propriedades rurais de seus pais raramente voltam às atividades agrícolas e são eles os que incentivam seus pais a fazerem o mesmo.

#### 4.4 MOTIVOS E EXPECTATIVAS DOS JOVENS MIGRANTES

As questões de contexto identificadas na entrevista foram as seguintes: no campo não há oportunidades de emprego e de crescimento profissional; os jovens não recebem um salário mensal para suprir suas necessidades; os jovens querem acesso a mais facilidades e modernidades que são consideradas por eles abundantes no meio urbano.

Os jovens entrevistados, migrantes do meio rural de Ciríaco, indicaram os motivos e as expectativas com a mudança de espaço de trabalho e tipo de atividade realizada no meio urbano. Eles entendem que continuar residindo no meio rural, diante das dificuldades de infraestrutura, tamanho das propriedades rurais (cada vez menores) e o difícil acesso às informações, é um desafio contemporâneo.

No Quadro 3 constam os motivos e expectativas dos jovens rurais entrevistados de Ciríaco até o momento para migrarem para o meio urbano.

Quadro 3 – Motivos e expectativas dos jovens rurais de Ciríaco para migrar.

MOTIVOS	EXPECTATIVAS
Tamanho da propriedade e renda insuficiente para manutenção da família	O salário, a modernidade e as facilidades da cidade
Busca de novos conhecimentos e conseguir um emprego que garanta uma renda mensal	Concluir o curso de graduação
Difícil acesso ao ensino superior	Conquistar melhor qualidade de vida e reconhecimento profissional
Casamento com pessoa residente no meio urbano	Futuro melhor Criar seu próprio negócio

Fonte: Dados da pesquisa

O jovem rural pode se sentir motivado a migrar para o meio urbano em razão das atrações socioculturais percebidas, como descreve Carneiro (1998, p. 3):

Cultuam laços que os prendem ainda à cultura de origem e, ao mesmo tempo, vêm sua autoimagem refletida no espelho da cultura ‘urbana’, ‘moderna’, que lhes surge como uma referência para a construção de seus projetos para o futuro, geralmente orientados pelo desejo de inserção no mundo moderno.

Em razão disso, há demandas latentes aos gestores públicos locais, que talvez não estejam sendo percebidas. O gestor público de Ciríaco, no cargo que ocupa, menciona o que poderia ser feito para mudar essa realidade, “na verdade o que a gente poderia mudar era fazer um programa de incentivo, mantendo estradas, segurança, trazer cursos profissionalizantes, manter diálogo aberto com os técnicos da Emater/RS-Ascar, Sindicato e Secretaria da Agricultura, ir em busca de recursos estaduais juntamente com esferas federais”. O mesmo demonstra preocupação em relação a não permanência do jovem no campo, e afirma:

Nós aqui em Ciríaco tomamos algumas atitudes prá diminuir o êxodo rural, onde tentamos melhorar as condições de vida, com estradas, transporte escolar, aquisições de máquinas e equipamentos, distribuição de calcário, incentivos em terraplanagens para construção de aviários, e de mais empreendimentos no campo. [PM]

A motivação para que os jovens rurais permaneçam no campo deve ser feita através de políticas de fixação do homem no campo, com iniciativas que busquem um processo de melhoria das condições de vida, com infraestrutura e valorização da população rural, tais como emprego, educação, lazer, cultura, entre outros.

As novas situações sociais e econômicas do campo têm mudado a situação, e tem sido as mulheres que partem mais rápido para as cidades, isso, pela conquista pelo mercado de trabalho do sexo feminino (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998). Essa foi a realidade vivenciada pela jovem migrante 1, que afirma:

Eu terminei o ensino médio tinha pouco acesso prá conseguí fazer uma faculdade tinha dificuldade com transporte como chegar ainda não tinha decidido o que gostaria de fazer tinha poucas oportunidades de emprego resolvi ir para a cidade em busca de um emprego e consegui ter recursos financeiros e consegui fazer uma faculdade.

Essa jovem rural saiu do campo com 17 anos e justifica sua saída pelo desejo de crescer profissional e intelectualmente. “Em busca, na verdade, de conhecimento... de poder estudar e de [ter um] emprego”. Essa fala traduz um entendimento equivocado da realidade vivenciada no espaço urbano ao afirmar que “ter um emprego” significa algo melhor do que a liberdade e a qualidade de vida possível no espaço rural. Ter emprego nem sempre é sinônimo de ter renda suficiente para sua sobrevivência, mas no campo é possível gerar renda suficiente para subsistência e ter qualidade de vida. Para tanto, é preciso ter um plano de trabalho e renda.

Wanderley (1999) entende que o compromisso dos jovens com a família é indispensável ao funcionamento e à reprodução da unidade produtiva e se expressa, especialmente, na sua participação no sistema de atividade familiar. Entretanto, a juventude rural afasta-se cada vez mais das atividades agropecuárias desenvolvidas por seus pais, o que implica na busca de oportunidades de ocupação e renda fora da realidade rural.

O pequeno agricultor sofre por falta de mão de obra e carência de tecnologias, muitas vezes, por não ter capital suficiente para essa aquisição, e os jovens procuram sair da propriedade para obter melhores oportunidades e muitos não dão continuidade às atividades agrícolas de seus pais.

Eu tenho muita admiração pelos agricultores eu acho que é uma profissão muito digna, mas, com o passar dos anos fica cada vez mais difícil os jovens se manter no meio rural admiro muito as pessoas que conseguem que tem gosto por permanecer na agricultura acho que a gente depende muito dos agricultores se a gente não tiver o que eles produzem a gente morando na cidade não tem como se manter e se sustentar. Mas também não era o que eu buscava pra mim e fui atrás do que eu queria pra minha vida. Ah hoje em dia é cada vez mais exigências pela qualidade dos produtos que se produz cada vez fica mais caro a parte de sementes de inseticidas de tudo o que o pessoal usa independente de qual for o ramo em que o agricultor atua. Se depende muito do clima, se faz chuva se faz muito sol. Então você não tem garantias de que a tua safra vai ser boa e de que tu vai tê aquele rendimento certo desde que tu inicia é uma coisa incerta que tu só vai saber se foi um bom ano no final dele. E isso gera bastante dificuldades num ano que não é bom. [JM1]

O jovem migrante 2 estudante de Agronomia e com visão focada na agricultura ressalta sobre os principais obstáculos do agricultor: “as principais dificuldades é o pouco reconhecimento e pouca valorização, e principalmente para o pequeno produtor as dificuldades estão na estrutura para permanecer, hoje o pequeno agricultor está sendo praticamente tirado do campo em função do grande estar abrangendo áreas maiores e conseqüentemente comprando as áreas desses pequenos agricultores, tudo abrange no pouco reconhecimento”. Ele ainda

afirma sobre a questão do êxodo de jovens rurais, e sua decisão de não voltar para o campo para dar continuidade à propriedade de seus pais, o mesmo afirma sobre sua decisão:

Não, pelo fato de que eu tô acabando a minha graduação, já tenho o estágio garantido, penso em trabalhar na empresa onde vou fazer meu estágio que eu acho que é uma oportunidade melhor que voltar pro campo, principalmente, porque meu pai é pequeno produtor então dificulta bastante pra uma família eu tenho mais dois irmãos e uma irmã, então pra um pequeno produtor uma família desse porte é difícil, eu não penso em voltar para o campo. [JM2]

Para JMR3, se as possibilidades de vida melhorassem na propriedade de seus pais, com obtenção de mais terras, o mesmo voltaria a residir na propriedade, mas a questão em debate vai mais além, pois não há recursos suficientes para que isso ocorra desta forma o mesmo relata, “eu não sei te responder certo porque se a gente não adquirir mais terras não adquirir uma propriedade melhor não tenho como eu sobreviver aqui se tivesse eu voltaria com certeza, mas nunca se sabe o futuro. Como te falei se eu tivesse uma estrutura boa eu voltava hoje ainda”.

Outra questão que foi abordada aos jovens sobre no ponto de vista dos mesmos se é melhor para o jovem permanecer no campo ou ir para a cidade, o JM2 destaca:

Eu acho que depende, depende do seguinte fato, se for uma propriedade de médio ou grande porte é um ótimo negócio, muito lucrativo, teria total confiança em voltar ou se fosse permanecer, se fosse esse caso, porém principalmente para pequenos agricultores como eu falei já recentemente é bem difícil porque se trata de uma pequena propriedade onde o produtor tem pouco maquinário, difícil acesso a maquinário melhores e maiores, e torna então a atividade praticamente inviável é bem difícil. Eu acho que no caso principalmente do pequeno produtor como é meu caso, eu acho que na cidade tem mais opções de trabalho, mais oportunidades, então na minha opinião a cidade é melhor que o campo.

Para o jovem, é necessário ter uma propriedade de médio ou grande porte para dar sequência as atividades agrícolas da família, estando bem estruturado, com maquinários e capital de giro para que o negócio se torne cada vez mais lucrativo.

A JM4 vai mais além sobre essa questão, tendo uma opinião similar ao jovem migrante 2, e complementa: “ainda acho melhor na cidade, no interior tu não tem carga horária definida, não tem final de semana, tu não tem férias”.

A referida jovem evidencia suas expectativas ao sair do campo para ir para a cidade:

Ter as minhas coisas, fazer um futuro pra mim na cidade, um salário no final do mês certinho, não como no meio rural que você conta com um valor x, nem sempre é aquele, então na cidade com o teu emprego garantido, você pode contar sempre com aquilo e fazer um futuro na cidade. Ou até montar teu próprio negócio, mas na cidade(JM4).

A relação da mesma às expectativas que tinha ao sair do meio rural, para ela há a importância de um salário garantido no final do mês, construindo um futuro melhor na cidade, tendo como objetivo que almeja ter seu próprio negócio na cidade.

A evasão do jovem migrante se dá por vários motivos, que como a jovem migrante 1 se refere, à autonomia de cumprir o horário de sete a oito horas que é a carga horária estipulada na cidade. O conforto de ter final de semana livre conforme a função, não trabalhar aos feriados, sendo que no campo não há tempo livre nos finais de semana e feriados como citado, tendo acessibilidade e praticidade para cursar o ensino superior. Da mesma maneira eles vão para a cidade em busca de independência, poder cursar o ensino superior, sair da casa dos pais, porque geralmente no interior os pais são mais rígidos em relação a algumas situações, e assim ter sua emancipação.



## 4.5 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

O que?	Quem?	Por quê?	Depende de que?	Como?	Até quando?	Quanto custa? (R\$)	Recursos necessários?
Plano de governo ligado aos jovens rurais	Prefeito Municipal	Para diminuição do êxodo de jovens	Incentivo e programas para obtenção de recursos estaduais e federais	Investimentos na agricultura e no pequeno proprietário rural	março de 2018	20.000,00	Repasso do governo aos municípios.
Roda de conversa com os jovens rurais, migrantes e não migrantes	Profissional designado pela UPF	Para decisão dos jovens sucederem seus pais	Da perspectiva do jovem ao permanecer na propriedade	Definição do sucessor e as tarefas que deverão ser realizadas	maio de 2018	100,00	Mão de obra necessária.
Seminário sobre carreira e profissão na gestão da propriedade rural familiar	Anelise Rebelato Mozzato Denize Grzybovski	Para que a família rural faça uma reflexão, que uma das principais fontes de renda vem do campo	Apoio da família e análise da propriedade	Escolha de permanecer no campo para trabalhar na gestão da propriedade	Junho de 2018	3.000,00	Espaço físico (uma sala com cadeiras), café, chá, água e quadro.
Roda de conversa mensal com a família rural	Profissional designado pela UPF	Refletir sobre os desafios dos jovens na gestão da propriedade rural da família e sobre a profissão “agricultor rural”	Meios para o jovem entender que gestão é necessária na propriedade rural	Sendo passadas em sala de aula as ferramentas necessárias para aplicar na gestão da propriedade	Setembro de 2018	900,00/mês	Estratégias para aplicar na propriedade.

## CONCLUSÕES

As pequenas propriedades rurais cada vez menores sofrem com a falta de mão de obra, dispõem de pouca tecnologia, e os lucros não são divididos aos membros da família, decorrente disto, o jovem sem percepção de melhoria de vida no campo, migra em direção à cidade. Esse estudo buscou identificar os motivos e expectativas dos jovens ao migrarem do campo para a cidade e os efeitos disto na pequena propriedade rural no município de Ciríaco. Pois o jovem busca alternativas para seu desenvolvimento pessoal e profissional, e sua percepção é que o rural é sinônimo de atraso e não tem perspectivas de avanço no campo.

A Administração Rural e as pequenas propriedades rurais sofrem com a crítica situação de desinteresse dos jovens filhos dos agricultores rurais em dar continuidade às atividades agrícolas dos pais, estes migram em busca de melhor remuneração na cidade, instabilidade econômica, onde no campo o pequeno agricultor sofre com a dependência do clima, inexistência de política de preços garantidos, e falta de incentivos por parte do governo. O que se pode analisar no êxodo de jovens é as frustrações dos mesmos em relação ao campo e suas atividades árduas, pois estes procuram se inserir nos centros urbanos, onde habita mais tecnologias, para eles, uma realidade de mais possibilidades na cidade.

O município de Ciríaco demonstra uma redução da população no decorrer dos anos, isto em decorrência da baixa atratividade de empresas e meios para a permanência dos jovens no município. Os mesmos necessitam de tecnologias, inovações e infraestrutura, não encontrando essas viabilidades no campo, se introduzem a cidade.

A evasão dos jovens de Ciríaco se dá por vários motivos e expectativas, principalmente pelo trabalho assalariado, os finais de semana e feriados livres, pois no campo o trabalho é contínuo, a praticidade e acessibilidade para cursar o ensino superior, busca de ter a sua independência financeira e social, ter crescimento pessoal e profissional, de melhor infraestrutura e melhores condições de vida. Essa realidade gera consequências, dentre as quais destaca-se a tendência de crescimento de uma população rural envelhecida e sentindo-se frágil para desenvolver atividades agrícolas com agregação de maior valor em relação às tradicionais. Também evidencia-se a tendência de famílias rurais tornarem-se também migrantes, num movimento de seguimento ao percurso estabelecido pelos filhos jovens.

Na gestão das pequenas propriedades rurais não foi identificado ações que representem transferência de tecnologia do jovem rural migrante. Mesmo em fase final de formação superior em Ciências Contábeis e Agronomia, o jovem rural não utiliza seus conhecimentos técnicos

para auxiliar os pais na gestão da propriedade e/ou dos recursos da sua família rural. Descrente com os resultados percebidos (não apurados!) das atividades rurais realizadas, as famílias rurais dos jovens migrantes evidenciam intenções de vender a propriedade rural, enquanto outros já realizaram contratos de arrendamento e transferindo à terceiros a atividade produtiva, restando-lhes apenas a posse do bem.

É urgente a necessidade de ações com vistas à redução do êxodo de jovens rurais, como descrito no Plano de Ação anteriormente apresentado. O mesmo foi elaborado a partir dos dados investigados, bem como de sugestões apontadas pelos diferentes sujeitos participantes da pesquisa. O objetivo maior foi identificar alternativas que produzam efeitos concretos entre a população de jovens rurais com vistas à continuidade das atividades rurais da família e reduzindo o êxodo dos jovens e de suas famílias. Para ampliar as alternativas ao jovem, a pequena propriedade rural precisa gerar renda em intervalos menores de tempo (frequência mensal, por exemplo), ferramentas tecnológicas e sistema de informações *on line* de forma a coletar os dados necessários para a gestão da unidade de produção familiar.

Nesse contexto destaca-se a relevância do papel do prefeito municipal e dos seus secretários, tanto do município de Círiaco como daqueles para onde os jovens rurais migraram (Santo Antônio do Palma, Marau, Casca), das famílias rurais e dos jovens migrantes, bem como da Universidade de Passo Fundo, a qual se diz comunitária. É esse coletivo, com suas potencialidades e capacidades específicas, que pode realizar ações com vistas a mudar o cenário local.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília: EPAGRI-Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, 2001.
- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 45-66, jul./dez. 1998.
- \_\_\_\_\_. O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F. C. T.; SANTOS, R.; COSTA, L. F. C. (Org.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- CARMO, R. B. A. A questão agrária e o perfil da agricultura brasileira. **Bahia Agrícola**, v. 4, n. 1, nov. 2000.
- CARNEIRO, J. M. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F. C.; SANTOS, R.; COSTA, L. F. C. (Orgs) **Mundo rural e política**. Rio de Janeiro: Campus: Pronex, 1998.
- CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLLO, S. S.; KONZEN, O. G. **A pequena produção agrícola**. Análise Econômica. Porto Alegre: UFRGS, 1988.
- GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Estudos Avançados**. v. 15, n. 43, 2001.
- GRZYBOVSKI, D. O redimensionamento das empresas familiares de Passo Fundo diante da complexidade do mercado global: algumas considerações. In: GRZYBOVSKI, D.; TEDESCO, J. C. (Orgs). **Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflitos**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>> Acesso em: 26 mai. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017**. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430550&search=rio-grande-do-sul|ciriaco>> Acesso em: 06 set. 2017.

LIMA, A. P. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: Unijui, 1995.

MELLO, M. A. et al. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 11-24, 2003.

OLIVEIRA, E. G. **O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista – MG**. 2006. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade)– Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC.

PEREIRA, J. L. G. **Juventude rural: para além das fronteiras entre campo e cidade**. 2004. Tese (Doutorado em Sociedade e Agricultura)– Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

RENK, A. **Migrações: de ontem e de hoje**. Chapecó: Grifos, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3.ed. 8 reimp. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

SILVA, R. A. G. **Administração rural: teoria e prática**. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2013.

SILVESTRO, M. L. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

SOUZA, R. et al. **A administração da fazenda**. 2.ed., Rio de Janeiro: Globo, 1989.

\_\_\_\_\_. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3.ed. Passo Fundo: UPF, 2001.

TEDESCO, J. C. **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo pós-anos 90**. Passo Fundo: Ediupf, 2006.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e *ethos* camponês**. Passo Fundo. EDIUPF, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

WINCKLER, N. C. et al. Sucessão familiar na Quarta Colônia do RS: um estudo sob a luz da teoria dos papéis sociais. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, v. 20, n. 1, p. 79-97, 2011.

WOORTMANN, E. **Herdeiros, parentes e compadres**. São Paulo: Hucitec, 1995.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os jovens que saíram do meio rural**

- 1) Me conte um pouco como decidiu sair do meio rural para ir para a cidade? Com que idade saiu do meio rural? Quais foram os motivos que o fizeram sair do meio rural?
- 2) Eu gostaria de saber o que você pensa sobre ser agricultor? Quais são as dificuldades? Futuramente pensa em voltar para o campo para dar continuidade à propriedade rural de seus pais?
- 3) Eu gostaria que você me falasse se em sua opinião é melhor para o jovem permanecer no campo ou ir para a cidade?
- 4) Quais foram suas expectativas em relação ao sair do campo para ir para a cidade?
- 5) Em sua opinião, qual o motivo que leva os jovens a se mudarem para a cidade? O que eles buscam? O que poderia ser feito para a permanência do jovem no campo?



**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com famílias rurais**

- 1) Tempo de residência na propriedade? Quantos membros habitam na propriedade no momento?
- 2) Idade dos membros da família que habitam no campo?
- 3) Quantos filhos? Todos habitam ainda na propriedade?
- 4) Tamanho da propriedade e o que é cultivado na mesma?
- 5) Adquiriu a propriedade por herança da família ou aquisição própria?

### **APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com o Prefeito Municipal**

- 1) Por que Ciríaco não tem uma secretaria para tratar os assuntos relacionados à indústria, comércio e serviços?
- 2) O senhor acharia interessante pensar a agroindústria como sendo uma estratégia para reter o jovem no campo? Como isso poderia ser implementado? Tens alguma ideia já estruturada?
- 3) Quais são as estratégias que a prefeitura implementou/a para facilitar o escoamento do produto rural?
- 4) Como gestor público, como o senhor vê a problemática da migração do jovem rural?
- 5) Quais são suas expectativas em relação ao futuro?
- 6) O que o senhor, no cargo que ocupa atualmente, poderia fazer para mudar essa realidade?

**APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com o Secretário de Educação**

- 1) Qual é o número de escolas no meio rural?
- 2) Quantos alunos frequentam as escolas no meio rural?
- 3) Como a temática da migração está sendo tratada e as questões específicas da estrutura da família rural?

**APÊNDICE E – Roteiro de entrevista com outros agentes locais**

- 1) Quantas propriedades rurais existem em Ciríaco?
- 2) Qual é o tamanho das propriedades?
- 3) Quais projetos de sustentabilidade rural estão sendo implementados?